

## 270 ANOS DA DIOCESE DE MARIANA

Nesta celebração do Dia da Arquidiocese, com o coração agradecido, elevemos nosso hino de ação de graças à Trindade Santíssima pelos 270 anos da Diocese de Mariana.

Novo tempo na história da Igreja em Minas Gerais e no Brasil foi marcado com a criação desta diocese, pela bula *Candor lucis aeternae*, do Papa Bento XIV, datada de 06 de dezembro de 1745, e a chegada de seu primeiro bispo, Dom Frei Manoel da Cruz, em 28 de novembro de 1748. Criada juntamente com a Diocese de São Paulo e as Prelazias de Goiás de Cuiabá, Mariana é a primeira diocese no interior do Brasil.

Pelo decreto *Sempiternum humani generis*, datado de 1º de maio de 1906, a Diocese de Mariana foi elevada à categoria de Arquidiocese, tendo como sufragâneas as dioceses de Goiás, Diamantina e Pouso Alegre, e Dom Silvério constituído seu primeiro arcebispo.

O que é uma diocese? O Concílio Vaticano II, no decreto *Christus Dominus* assim define: “Diocese é a porção do Povo de Deus, que se confia a um Bispo para que a apascente com a colaboração do presbitério, de tal modo que, unida ao seu pastor e reunida por ele no Espírito Santo por meio do Evangelho e da Eucaristia, constitui uma Igreja particular, na qual está e opera a Igreja de Cristo, una, santa, católica e apostólica” (CD 11).

### OBRIGADO, SENHOR, PELA DIOCESE DE MARIANA

Os Bispos colocados à frente desta Igreja particular, garantiram que aqui perdurasse a missão divina confiada por Cristo aos Apóstolos e o Evangelho fosse anunciado com fidelidade. “Os Bispos receberam, com os seus colaboradores os presbíteros e diáconos, o encargo da comunidade, presidindo em lugar de Deus ao rebanho de que são pastores como mestres da doutrina, sacerdotes do culto sagrado, ministros do governo.

E assim como permanece o múnus confiado pelo Senhor singularmente a Pedro, do mesmo modo permanece o múnus dos Apóstolos de apascentar a Igreja, o qual deve ser exercido perpetuamente pela sagrada Ordem dos Bispos. Ensina, por isso, o Concílio Vaticano II que, por instituição divina, os Bispos sucedem aos Apóstolos, como pastores da Igreja” (cf.LG 20).

A bela história desta Igreja particular foi escrita também por muitos presbíteros, religiosos, religiosas e inúmeros cristãos leigos e leigas que se dedicaram à causa do Evangelho e souberam plantar, neste solo fecundo, as sementes da fé, cujos frutos nós estamos colhendo com alegria e gratidão. As marcas aí se encontram, não apenas no extraordinário acervo histórico, artístico e cultural que nos deixaram nossos antepassados, mas, sobretudo, no patrimônio precioso da religiosidade profunda que caracteriza nossa gente e no dinamismo apostólico de nossas regiões pastorais, foranias e paróquias com suas comuniddes, pastorais, movimentos eclesiais, associações religiosas, irmandades e confrarias.

A todos nós compete levar adiante a construção do grande edifício espiritual da Igreja do Senhor Jesus, sinal e sacramento do Reino de Deus. Mas, estejamos atentos ao que nos diz o Apóstolo Paulo, como ouvimos na primeira leitura: “*cada qual veja bem como está construindo. De fato, ninguém pode colocar outro alicerce diferente do que está aí colocado: Jesus Cristo*” (1 Cor 3,10-11).

## NÓS VOS LOUVAMOS, SENHOR, PELA NOSSA HISTÓRIA

Celebramos também os 265 da fundação do Seminário. Segundo Diogo de Vasconcelos, o Seminário de Mariana, fundado por Dom Frei Manoel da Cruz, “foi o primeiro estabelecimento de ensino em Minas, e, se é certo que homens notabilíssimos brilharam no cenário de nossa história, quer no estado eclesiástico, quer no político, todo o esplendor que deles ainda refulge e se derrama em honra do passado foi daquela casa que saiu”. Entre os ex-alunos do nosso Seminário destacam-se mais de 50 bispos, entre eles 03 cardeais.

Como grande presente de aniversário, o Seminário de Mariana, neste ano, teve a graça de ver seu ex-aluno Padre Francisco de Paula Victor elevado às honras dos altares, com sua beatificação no último dia 14 de novembro.

## OBRIGADO, SENHOR, PELO SEMINÁRIO DE MARIANA

Neste dia, comemoramos também os 50 anos do encerramento do Concílio Vaticano II, o maior acontecimento eclesial do século XX. Convocado por São João XXIII e conduzido depois pelo Beato Paulo VI, o Vaticano II abriu as portas da Igreja para o diálogo com o mundo contemporâneo e, na volta às fontes, inaugurou o grande processo da renovação eclesial que ainda está em curso.

## NÓS VOS LOUVAMOS, SENHOR, PELO CONCÍLIO VATICANO II

Esta celebração marca o início do processo de elaboração do Projeto Arquidiocesano de Evangelização para o quadriênio 2016-2020. Todas as forças vivas de nossa Igreja particular estão convidadas a entrar nesse processo. Iluminados pela palavra e pelo testemunho do Papa Francisco, queremos ser uma Igreja “em saída” em direção aos afastados, especialmente os que se encontram nas periferias humanas e geográficas.

Mesmo enfrentando os enormes desafios dos tempos atuais, em meio às incompreensões, sofrimentos, adversidades e até perseguições, não podemos esmorecer, pois, acompanha-nos a certeza de que a Igreja de Jesus está edificada sobre rocha firme. Disse Jesus a Pedro: “*Tu és Pedro, e sobre essa pedra construirei a minha Igreja, e o poder do inferno nunca poderá vencê-la*” (Mt 16,18). Expressamos aqui nossa comunhão com o Papa Francisco, Pastor universal. A Igreja particular de Mariana quer, com fidelidade, caminhar com o Sucessor de Pedro e sob a sua autoridade.

Com ardor missionário, queremos responder à interrogação que Jesus dirige aos seus discípulos de ontem e de hoje: “*Quem dizem os homens que é o Filho do Homem?*” Com Pedro, queremos proclamar com os lábios, o coração e a vida: “*Tu és o Messias, o Filho do Deus vivo*” (cf. Mt 16,13.16).

## SENHOR, FAZEI-NOS CRESCER NO ARDOR MISSIONÁRIO

Nesta celebração queremos também expressar nossa solidariedade com todos os irmãos e irmãs atingidos pela enorme tragédia do rompimento das barragens de Fundão e Santarém, no Município de Mariana. Solidarizamo-nos com os irmãos e irmãs de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo, Ponte do Gama, Pedras e Barreto; com as comunidades

urbanas e rurais do Município de Barra Longa, como também com os demais municípios dos Estados de Minas Gerais e do Espírito Santo, banhados pelo Rio Doce.

Nossa tristeza é grande, a dor é profunda, os prejuízos são enormes, a desolação não tem tamanho; mas, a fortaleza da fé e a solidariedade fraterna ultrapassam a tudo, reconfortam e encorajam. Entre os escombros, brotam sinais de vida e ressurreição. Deus está presente. O Ressuscitado comunica vida onde está a morte. O Espírito Santo acende a chama da esperança no meio de tantos gemidos. A oferta que faremos na coleta desta missa será destinada à ajuda fraterna aos atingidos especialmente nos municípios de Mariana e Barra Longa.

#### SENHOR, FAZEI-NOS CRESCER NA SOLIDARIEDADE

Trazemos ao altar a caminhada de nossa Igreja Particular quase tricentenária. Por intercessão de Nossa Senhora da Assunção e de São José, Padroeiros de nossa Arquidiocese, imploramos as bênçãos de Deus para que todos nós, ministros ordenados, consagrados e consagradas, cristãos leigos e leigas, seminaristas e vocacionados, possamos anunciar Jesus Cristo ao mundo de hoje e edificar sua Igreja viva.

Com o Salmista dizemos: *Ó Senhor, vossa bondade é para sempre! Eu vos peço: não deixeis inacabada esta obra que fizeram vossas mãos, a Diocese de Mariana!*” (cf. Sl 137). AMÉM!

Homilia de Dom Geraldo Lyrio Rocha, no Dia da Arquidiocese, por ocasião do 270º aniversário da criação da Diocese de Mariana, na Arena Mariana, aos 28 de novembro de 2015.